



O estado do Níger, na região do Sahel na África Ocidental, tem estado cada vez mais no centro das atenções mundiais ao longo de 2015. A principal causa tem sido o aumento claro da atividade islamita no país, acima de tudo na região de fronteira com o seu vizinho a sul, a Nigéria. De acordo com a relativamente recente Constituição do Níger, que é vista como progressiva, o país é um estado secular e há uma separação clara entre Estado e religião.^[1]

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

O artigo 8º da Constituição de 2010 defende o respeito por todas as crenças e garante igualdade perante a lei, independentemente da identidade religiosa. O artigo 9º afirma: "... os partidos políticos com um caráter étnico, regionalista ou religioso são proibidos. Nenhum partido político pode ser conscientemente criado com a finalidade de promover um grupo étnico, uma região ou uma religião." Os grupos religiosos são obrigados a registrar-se, mas não há indicação de que isto tenha causado qualquer dificuldade e não há relatos de pedidos sendo recusados.^[2]

[1] https://www.constituteproject.org/constitution/Niger_2010.pdf

[2] Departamento de Estado Norte-Americano 2016: International Religious Freedom Report 2014.

No entanto, há outro lado desta ordem aparentemente liberal consagrada na Constituição de 2010. Várias organizações islamitas enraizaram-se no país, grupos wahabis para quem o espírito pluralista da Constituição é completamente estranho. Eles receiam um alegado "enfraquecimento" da identidade religiosa do Níger por um Estado secular democrático.^[3]

De fato, o Níger é um país esmagadoramente muçulmano. Entre os próprios muçulmanos 95% são sunitas e cerca de 5% são xiitas. Há pequenas comunidades cristãs, tanto católicas como protestantes. A instrução religiosa é formalmente proibida nas escolas públicas. Há um Ministério dos Assuntos Religiosos, que é responsável pelo diálogo inter-religioso no Níger. A Constituição também afirma que o presidente, o primeiro-ministro e o presidente do Parlamento podem prestar o juramento de tomada de posse sobre o livro sagrado da sua própria religião.

A pequena comunidade católica no Níger está centrada numa arquidiocese na capital, Niamey, e numa diocese na cidade de Maradi, sendo largamente admirada pelo seu compromisso na área social e caritativa. A Igreja Católica gere diversos jardins de infância, hospitais e postos médicos, incluindo um hospital leprosaria, bem como escolas e um orfanato.

Mas os cristãos têm tido que se reconciliar com uma realidade onde, apesar das frequentes profissões de democracia, o sistema estatal mantém tendências fortemente autoritárias. Por exemplo, o Arcebispo Laurent Lompo de Niamey foi rudemente interrompido durante um discurso televisivo

[3] Open Doors, perfil de país, Níger, Janeiro de 2016.

na televisão estatal, em 27 de abril de 2014, depois de ter apelado a que os partidos em campanha pelo poder demonstrassem contenção.^[4] O Governo considerou que este apelo era um ataque às suas próprias políticas.

Basicamente, contudo, as relações entre muçulmanos e outras comunidades religiosas são tradicionalmente boas. Os muçulmanos e os cristãos visitam-se regularmente durante as suas principais celebrações religiosas. O fórum inter-religioso muçulmano-cristão está ativo em todas as regiões do país e trabalha pela cooperação entre as diversas religiões e comunidades de fé.^[5]

Para citar um exemplo recente, o dia de Natal de 2015 e a celebração muçulmana de Mouloud calharam muito próximos um do outro, apenas a umas horas de diferença. Na sua mensagem conjunta aos muçulmanos por ocasião da festa de Mouloud (também conhecida como Maouloud ou Mawlid), o Arcebispo Lompo e o Bispo Ambroise Ouedraogo de Maradi afirmaram: “Este é um sinal que nos recorda que nós, enquanto cristãos e muçulmanos, devemos envolver-nos no diálogo para que a paz possa chegar ao mundo, em nome de uma fé comum em Abraão.” Os dois bispos enfatizaram que era a primeira vez, em 457 anos, que esta festa muçulmana tinha calhado em 24 de dezembro. E afirmaram: “Este é um sinal do Todo-Poderoso, que nos exorta à unidade enquanto crentes de diferentes religiões.” E acrescentaram: “A atual situação no nosso país exige que nós, enquanto cristãos e muçulmanos, ponhamos concretamente em prática o amor, o perdão e o respeito pelo outro nas nossas relações interpessoais, e que desta forma possamos garantir a paz e contribuir para a unidade nacional.” E no vizinho Senegal, o Arcebispo Benjamin Ndiaye de Dacar, na sua mensagem de Natal, expressou igualmente o desejo de que “a proximidade da festa muçulmana de Maouloud e da festa cristã do Natal possa levar a um maior sentido de comunidade entre os crentes, tanto na oração como através de expressões de amor fraterno.”^[6]

INCIDENTES

Infelizmente, contudo, esta coexistência pacífica entre as religiões no Níger tem sido cada vez mais perturbada nos últimos anos por violência e ataques islamitas. Em 16 e 17 de janeiro de 2015 houve convulsões em todo o país, com a violência sendo direcionada acima de tudo para os cristãos. A violência teve início como reação a declarações de solidariedade pelas vítimas do ataque terrorista à revista satírica francesa *Charlie Hebdo*, em Paris.^[7] Dez pessoas foram mortas e, no prazo de poucas horas, setenta e duas igrejas foram atacadas e incendiadas, em conjunto com diversas escolas e outras propriedades cristãs, como por exemplo casas de

pastores e sacerdotes, e lojas e negócios cristãos. No espaço de apenas quatro horas, cerca de 80% das igrejas cristãs do país foram destruídas. As mais gravemente afetadas foram a capital Niamey e a vila de Zinder.

Cerca de setenta suspeitos foram detidos na sequência dos ataques. Contudo, um ano depois, em janeiro de 2016, não tinha havido um único julgamento de qualquer um dos detidos. De fato, ainda há muita discussão no Níger sobre se a violência foi causada por extremistas islamitas ou pela oposição política.^[8] No entanto, depois da violência, testemunhas oculares tinham relatado que os agitadores maioritariamente jovens tinham na realidade seguido as listas por ordem para escolherem os seus alvos. Este não foi um protesto espontâneo, alegaram eles, mas sim uma campanha deliberada de islamitas contra a minoria cristã.

Até hoje, muitas das igrejas foram apenas ligeiramente reparadas, e muitas comunidades têm de prestar culto a céu aberto como consequência. De acordo com estimativas, a reconstrução poderá custar três milhões de euros, montante este que as comunidades locais pobres não conseguem angariar com os seus próprios recursos. Os bispos católicos foram relutantes em aceitar ajuda estatal. Em 2 de julho de 2015, o Governo anunciou que iria comprometer-se a ajudar a reconstruir as igrejas, mas estimativas iniciais sugeriram que a quantia disponibilizada pelo Governo não seria suficiente para todas as obras necessárias.^[9]

É de referir que, em alguns casos, há muçulmanos que também estão ajudando os membros da comunidade na reconstrução, um sinal de que o desejo de uma coexistência pacífica não desapareceu, apesar de toda a violência. De fato, houve uma reação na direção contrária, em que a violência aproximou os cristãos na sua fé, enquanto muitos muçulmanos estão insistindo em público que não há problemas entre as comunidades religiosas no Níger. Como consequência, foram estabelecidos comitês em muitos lugares diferentes para promover o diálogo entre as duas religiões.

Apesar de tudo, após os ataques terroristas no Mali, em novembro de 2015, e no Burkina Faso, em janeiro de 2016, há uma vez mais um receio crescente entre os cristãos em relação à violência islamita.

No Níger é possível distinguir três diferentes grupos de cristãos:

1. Os membros das Igrejas tradicionais, como por exemplo a Igreja Católica;
2. Os cristãos com antecedentes muçulmanos;
3. Os membros das Igrejas e grupos protestantes livres.^[10]

O grupo que enfrenta a maior pressão social são os convertidos. Estes são antigos muçulmanos que foram batizados como cristãos. Quase sempre, a sua conversão a uma religião

[4] *Ibidem*.

[5] *Ibidem*.

[6] www.fides.org, Relatório de 28.12.15.

[7] http://de.radiovaticana.va/news/2016/01/18/niger_christen_zwischen_angst_und_auf-bruch_/1201791

[8] *Ibidem*

[9] http://www.opendoorsuk.org/news/stories/niger_160106.php

[10] Open Doors, country profile, Niger, January 2016

para além do Islamismo enfrenta forte rejeição.^[11] É frequente estes convertidos estarem expostos a exclusão social e, mesmo entre as suas próprias famílias, têm muitas vezes de se esforçar muito para conseguirem respeito e aceitação. Os outros cristãos, que sempre viveram como tal, gozam de maior liberdade, que também lhes permite expressarem a sua fé abertamente.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

No futuro próximo, o fundamentalismo islâmico, que entra no país a partir dos países vizinhos, representa a maior ameaça à segurança, às relações inter-religiosas e, de fato, à liberdade religiosa em geral no Níger. Há muitas indicações de um aumento da atividade islamita. Por exemplo, nos últimos anos, a Al-Qaeda tem tentado repetidas vezes raptar civis ocidentais no país, enquanto na vizinha Nigéria o grupo terrorista islamita Boko Haram tem alargado constantemente as suas atividades aos países vizinhos Camarões, Chade e Níger. O seu objetivo último é estabelecer um estado islâmico com a interpretação mais restrita da lei da sharia islâmica. Desde 2009, os ataques do Boko Haram tiraram a vida de pelo menos 14 mil pessoas.^[12]

Um grande problema social no Níger é o alojamento, alimentação e integração de milhares de refugiados da guerra civil no vizinho Mali. Acrescentando estes há mais de 15 mil refugiados que (desde dezembro de 2015) fugiram dos ataques terroristas do Boko Haram na vizinha Nigéria. A maior parte destes refugiados estão vivendo ou perto da fronteira ou ao longo da costa do Lago Chade, muitas vezes vivendo juntos nas aldeias da população local.^[13]

O Boko Haram está também atuando dentro do Níger. No final de janeiro de 2016, o ACNUR relatou que cerca de 100 mil pessoas tinham sido forçadas a fugir de ataques na sua região natal de Diffa, no sul do Níger.^[14] A equipe do ACNUR no Níger descreveu a situação como muito grave. Havia aldeãos locais entre os que fugiram e se tornaram agora refugiados internos no país. Outras pessoas já tinham sido forçadas a fugir por diversas vezes. Entre eles havia refugiados nigerianos que até então estavam alojados em famílias de acolhimento ou em vários outros lugares na região. Cerca de 170 aldeias em Diffa estavam agora abandonadas. De acordo com o ACNUR, o exército do Níger não conseguiu garantir a proteção destas aldeias e aglomerados, uma vez que estão espalhados numa vasta área, e em qualquer caso os ataques geralmente ocorrem durante a noite.

[11] *Ibidem*

[12] http://de.radiovaticana.va/news/2016/01/06/kamerun_boko_haram_anschlag_vereiert/1199218

[13] *Ibidem*

[14] <http://www.unhcr.de/presse/nachrichten/artikel/fd68528c26bb3619db4d75fc95b94daa/niger-tausende-menschen-durch-boko-haram-vertrieben.html>

Outro incidente que levantou receios de terrorismo islamita no Níger foi o ataque terrorista pela Al-Qaeda do Magrebe no vizinho Burkina Faso, em janeiro de 2016, onde no total morreram trinta pessoas num ataque a um restaurante e a um hotel na capital Ouagadougou, em 15 de janeiro. Outras cinquenta pessoas ficaram feridas, em alguns casos com gravidade. Desde então, cresceram receios no Níger de que este país poderia também tornar-se um alvo do terrorismo islâmico.^[15] Ado Mahaman, um especialista de ciência política na capital do Níger, disse à uma emissora de televisão alemã *Deutsche Welle* que “nenhum país pode defender-se contra esta praga devastadora.” Este tipo de terrorismo assume formas diferentes e é por isso difícil de combater, precisamente porque os extremistas são capazes de se misturar entre as pessoas sem serem detectados, explicou.

O fato do Níger até agora ter sido maioritariamente considerado como mais seguro do que alguns outros países da África Ocidental deve-se sobretudo à sua longa história de cooperação militar com a França e os Estados Unidos. O presidente Mahamadou Issoufou, que foi reeleito nas eleições de 26 de março, chegou a um entendimento com o Ocidente. A França tem importantes interesses nas minas de urânio do Níger, que é o quarto maior produtor mundial deste combustível nuclear. Por essa razão, os Estados Unidos e a União Europeia têm um grande interesse em impedir que o Níger caia nas mãos dos terroristas.^[16] Depois de fazer o juramento presidencial sobre o Corão na presença de nove chefes de estado africanos, em 2 de abril de 2016, o presidente Issoufou prometeu dar o seu próprio contributo para a companha antiterrorista contra grupos islamitas como o Boko Haram e a Al-Qaeda.^[17]

[15] <http://www.dw.com/de/trotzt-niger-dem-terror/a-18990104>

[16] <http://www.dw.com/de/kommentar-gefahr-f%C3%BCr-den-niger/a-19104653>

[17] <http://www.zeit.de/news/2016-04/02/niger-nigers-staatschef-issoufou-feierlich-fuer-zweite-amtszeit-vereidigt-02193803>